



Demonstrações financeiras

“Carve-Out”

Estrada de Ferro Vitória a Minas

31 de dezembro de 2016



Estrada de Ferro Vitória a Minas
Índice das Demonstrações Financeiras “carve-out”
Em 31 de dezembro de 2016

	Página
Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações financeiras “carve-out”	3
Balanço Patrimonial	6
Demonstração do Resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015	7
Notas explicativas às Demonstrações financeiras “carve-out”	8



KPMG Auditores Independentes
Av. Almirante Barroso, 52 - 4º andar
20031-000 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Caixa Postal 2888 - CEP 20001-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Telefone +55 (21) 3515-9400, Fax +55 (21) 3515-9000
www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras “Carve-out”

Aos Administradores e Acionistas da
Vale S.A
Rio de Janeiro - RJ

Opinião

1. Examinamos as demonstrações financeiras “carve-out” da Estrada de Ferro Vitória a Minas (“Ferrovia”) da Vale S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e a respectiva demonstração do resultado, para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.
2. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras “carve-out” acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Estrada de Ferro Vitória a Minas (“Ferrovia”) em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as bases de elaboração descritas na Nota Explicativa nº 2.

Base para opinião

3. Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras ‘carve-out’”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que as evidências de auditoria obtidas são suficientes e apropriadas para fundamentar nossa opinião.



Ênfase

Base de elaboração e apresentação das demonstrações financeiras “carve-out”

4. Chamamos a atenção para a Nota Explicativa nº 2 às demonstrações financeiras “carve-out” que descreve os critérios utilizados para rateio e alocação das receitas, despesas, ativos e passivos. Esta também destaca que as demonstrações financeiras “carve-out” foram elaboradas para auxiliar a Companhia a cumprir com os requisitos descritos no parágrafo “Restrição sobre uso e distribuição”. Consequentemente, essas demonstrações financeiras “carve-out” podem não ser necessariamente um indicativo da performance financeira e dos resultados das operações que seriam obtidos caso fossem consideradas todas as operações da Ferrovia como uma entidade jurídica. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto

Outros assuntos

Restrição sobre uso e distribuição

5. Estas demonstrações financeiras “carve-out” foram preparadas com o propósito de auxiliar a Companhia com o cumprimento dos requisitos do “Termo de Compromisso” e seu respectivo termo aditivo firmado entre a União, por intermédio da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT e a Companhia. Consequentemente, elas podem não servir para outras finalidades. Nosso relatório destina-se exclusivamente para a utilização e informação dos administradores da Vale S.A. e da ANTT e não deve ser distribuído ou utilizado por outras partes que não a Vale S.A. e a ANTT.

Responsabilidades da administração e da governança sobre as demonstrações financeiras

6. A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as bases de elaboração descritas na Nota Explicativa nº 2, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras “carve-out” livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.
7. Na elaboração das demonstrações financeiras “carve-out”, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Ferrovia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Ferrovia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

8. Nosso objetivo são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras “carve-out”, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras “carve-out”.

9. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria exercemos julgamento profissional e mantivemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:
- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras “carve-out”, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
 - Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Ferrovia.
 - Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
 - Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Ferrovia. Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Ferrovia a não mais se manter em continuidade operacional.

Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Rio de Janeiro, 12 de maio de 2017

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-RJ



Bernardo Moreira Peixoto Neto
Contador CRC RJ-064887/O-8

Estrada de Ferro Vitória a Minas
Balço Patrimonial

Em milhares de reais

	Notas	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Ativo			
Circulante			
Partes relacionadas	15	25.244	94.870
Almoxarifado	2(d)	133.781	163.665
Outros		19.062	19.148
		178.087	277.683
Não circulante			
Partes relacionadas	15	4.927.709	4.229.394
Depósitos judiciais	7	581.438	612.929
		5.509.147	4.842.323
Intangível	4	2.519.344	2.329.678
Imobilizado	5	2.881.254	3.031.597
		5.400.598	5.361.275
Total do ativo		11.087.832	10.481.281
Passivo			
Circulante			
Fornecedores e empreiteiros	2 (h)	221.916	472.992
Obrigações sociais e tributárias	6	1.350.596	995.749
Partes relacionadas	15	26.255	17.456
Dividendos a pagar	10 (c)	168.312	367.194
Outros		3.843	3.793
		1.770.922	1.857.184
Não circulante			
Provisões para processos judiciais	7	678.578	859.773
Provisão para RFFSA	8	2.407.537	2.073.899
		3.086.115	2.933.672
Total do passivo		4.857.037	4.790.856
Patrimônio líquido			
	10		
Contribuição de capital		4.511.543	4.511.543
Resultados acumulados		1.719.252	1.178.882
Total do patrimônio líquido		6.230.795	5.690.425
Total do passivo e patrimônio líquido		11.087.832	10.481.281

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras “carve-out”.

Estrada de Ferro Vitória a Minas
Demonstração do Resultado do exercício findo em

Em milhares de reais

	Notas	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Receita de serviços, líquida	11	2.504.747	3.208.330
Custos dos serviços prestados	12 (a)	(1.820.905)	(1.869.410)
Lucro bruto		683.842	1.338.920
Despesas operacionais			
Com vendas e administrativas	12 (b)	(18.735)	(27.406)
Outras receitas operacionais, líquidas	12 (c)	135.392	204.115
		116.657	176.709
Lucro operacional		800.499	1.515.629
Resultado financeiro	13	273.261	155.883
Lucro antes dos tributos sobre o lucro		1.073.760	1.671.512
Tributos sobre o lucro			
	9		
Imposto de renda		(268.440)	(417.878)
Contribuição social		(96.638)	(150.436)
		(365.078)	(568.314)
Lucro líquido do exercício		708.682	1.103.198

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras “carve-out”.

Estrada de Ferro Vitória a Minas

Notas Explicativas às demonstrações financeiras “carve-out”

Em milhares de reais, exceto quando indicado em contrário

1. Contexto operacional

A Estrada de Ferro Vitória a Minas (a "Ferrovia" ou "EFVM") compreende uma ferrovia de 906 quilômetros, que interliga as minas de Itabira no Estado de Minas Gerais ao porto de Tubarão em Vitória - Espírito Santo, onde se localiza o seu controle operacional. A Ferrovia não é uma entidade jurídica independente e seus registros contábeis são oriundos dos sistemas integrados corporativos de contabilidade da Vale S.A. ("Vale" ou a "Companhia"), por meio de centros de lucros e de custos da operação da Ferrovia.

A Ferrovia é substancialmente utilizada para o escoamento dos minérios extraídos e beneficiados pela Vale provenientes das suas próprias minas. A Ferrovia também efetua transportes de minério de ferro, pelotas e outras cargas para terceiros (tais como aço, carvão, veículos e combustíveis), além do transporte de passageiros.

De janeiro a dezembro de 2016, a Ferrovia transportou 98.202 mil TU toneladas de produtos (111.513 mil TU em 2015) e 1.014.732 mil passageiros (922 mil em 2015).

2. Sumário das principais práticas contábeis

a) Base de apresentação e preparação

Estas demonstrações financeiras “carve-out” representam as operações ferroviárias da Vale para a Ferrovia Vitória a Minas e foram preparadas com base nos registros contábeis da Ferrovia, os quais são controlados e operados por meio de centros de lucros e de custos pela controladora da Vale.

Esses registros contábeis foram preparados considerando o custo histórico como base de valor e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (“CFC”) e combinados com critérios estabelecidos no Termo de Compromisso celebrado em 13 de novembro de 2006 e respectivo termo aditivo datado de 10 de junho de 2008 com a União Federal, por intermédio da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT e a Companhia; adequando-se a Resolução nº 1.771, publicada em 26 de dezembro de 2006, que instituiu o manual de contabilidade do serviço público de transporte ferroviário de cargas e passageiros e suas revisões conforme Resoluções nº 2.507, publicada em 21 de dezembro de 2007 e nº3847, publicada em 26 de junho de 2013.

Estas demonstrações financeiras “carve-out” contemplam somente balanço patrimonial e demonstração do resultado conforme requerido pelo “Termo de Compromisso” mencionado acima.

As principais práticas contábeis e critérios utilizados na preparação destas demonstrações financeiras “carve-out” são como segue:

b) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras “carve-out” da Ferrovia são mensuradas e apresentadas em Real (“R\$”), que é a moeda do principal ambiente econômico no qual a Ferrovia atua. As operações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional, utilizando a taxa de câmbio vigente na data das transações. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da conversão pela taxa de câmbio do fim do exercício são reconhecidos na demonstração do resultado do exercício, como despesa ou receita financeira.

c) Ativos e passivos circulantes e não circulantes

A Ferrovia classifica seus ativos e passivos como circulantes quando espera realizar os ativos e liquidar os passivos em até doze meses após a data do relatório. Outros ativos e passivos são classificados como não circulantes.

d) Almojarifado

O almojarifado é composto de materiais consumíveis em até 12 meses e são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido e, quando aplicável, uma estimativa de perdas com materiais obsoletos ou de baixa movimentação é reconhecida. Em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 não há provisões para ajuste a valor de realização.

e) Intangível

Os ativos intangíveis são avaliados ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável.

A Companhia possui concessão para explorar bens de ferrovias por um período de tempo determinado 12 anos até o ano de 2027. Estes bens são classificados como ativos intangíveis e amortizados pelo período menor entre a vida útil do bem e a data de encerramento do contrato e retorno dos bens ao poder concedente.

f) Imobilizado

Os ativos imobilizados são reconhecidos pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável.

Os ativos imobilizados são depreciados pelo método linear, com base na vida útil estimada, a partir da data em que os ativos encontram-se disponíveis para serem utilizados no uso pretendido. A exceção são os terrenos que não são depreciados. A depreciação dos ativos da Ferrovia estão representadas de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Ativo Imobilizado	Vida útil
Imóveis	15 anos a 50 anos
Instalações	8 anos a 50 anos
Equipamentos	3 anos a 33 anos
Equipamentos de informática	5 anos
Locomotivas	12,5 anos a 25 anos
Vagões	33 anos a 44 anos
Equipamentos ferroviários	5 anos a 50 anos
Outros	2 anos a 50 anos

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se necessário, a cada exercício social.

Os gastos relevantes com manutenção de áreas industriais e de ativo relevantes, incluindo peças para reposição, serviços de montagens, entre outros, são registrados no ativo imobilizado e depreciados durante o período de benefícios desta manutenção até a próxima parada.

g) Redução de valor recuperável de ativos (“Impairment”)

A Ferrovia avalia, a cada divulgação, se existem evidências objetivas de que o valor contábil de ativos financeiros mensurados ao custo amortizado e os ativos não financeiros de longa duração, devem ser reduzidos ao valor recuperável.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado é efetuada uma análise comparativa entre o valor contábil e os fluxos de caixa esperados para o ativo, e quando há algum indicador de que o valor não seja recuperável, é efetuado o ajuste de *impairment*.

Para os ativos não financeiros de longa duração (como, intangíveis ou imobilizados), quando há indicação de redução ao valor recuperável, diretamente atribuída a um ativo, é identificado o menor grupo de ativos para os quais existam fluxos de caixa separadamente identificável (“unidade geradora de caixa” ou “UGC”) e é realizado o teste de *impairment* para identificar o valor recuperável desses ativos agrupados. Se identificada a necessidade de ajuste, o mesmo é apropriado de forma sistemática a cada ativo da unidade geradora de caixa. O valor recuperável é maior entre o valor em uso e o valor justo menos custos para venda.

A Ferrovia determina seus fluxos de caixas com base nos orçamentos aprovados considerando: custos e investimentos baseados na melhor estimativa e em desempenhos passados e preços de venda consistentes com as projeções utilizadas nos relatórios publicados pela indústria, considerando a cotação de mercado quando disponível e apropriado. Os fluxos de caixa utilizados são projetados com base na vida útil de cada unidade e considerando taxas de desconto que refletem riscos específicos relacionados aos ativos relevantes em cada unidade geradora de caixa, dependendo de sua composição e localização.

Em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 não há registro de *impairment* de ativos nas demonstrações financeiras “carve-out” da Ferrovia.

h) Fornecedores e empreiteiros

As contas a pagar a fornecedores e empreiteiros são obrigações a pagar por bens que foram adquiridas no curso normal dos negócios. Estas são reconhecidas inicialmente pelo valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método de taxa efetiva de juros. Em 31 de dezembro de 2016 o saldo em aberto com fornecedores e empreiteiros era de R\$221.916 (R\$472.992 em 31 de dezembro de 2015).

i) Salários e encargos sociais

Os pagamentos de benefícios tais como salário, férias vencidas ou proporcionais, bem como os respectivos encargos trabalhistas incidentes sobre estes benefícios, são reconhecidos mensalmente no resultado, respeitando o regime de competência.

j) Provisões

(i) Processos judiciais

A provisão refere-se aos processos judiciais e autuações sofridas pela Ferrovia. A provisão é reconhecida no momento em que a obrigação for considerada provável e puder ser mensurada com razoável certeza. A contrapartida da obrigação é uma despesa do exercício. Essa obrigação é atualizada de acordo com a evolução do processo judicial ou encargos financeiros incorridos e pode ser revertida caso a estimativa de perda não seja mais provável, ou baixada quando a obrigação for liquidada.

(ii) RFFSA

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de evento passado, seja provável que para solução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são constituídas, revistas e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa nas datas das demonstrações. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

k) Classificação dos instrumentos financeiros

A Ferrovia classifica os instrumentos financeiros de acordo com a finalidade para qual foram adquiridos, e determina a classificação no reconhecimento inicial conforme as seguintes categorias:

Empréstimos e recebíveis - são instrumentos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou definidos e que não são cotados em um mercado ativo, são mensurados inicialmente a valor justo, e subsequentemente pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

Mensurados ao valor justo por meio do resultado - são registrados nesta categoria os instrumentos financeiros adquiridos mantidos para negociação, com o propósito de venda no curto prazo. Estes instrumentos são mensurados ao valor justo.

Mantido até o vencimento - são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos para os quais a Ferrovia tem a intenção e a capacidade de mantê-los até o vencimento. São mensurados inicialmente a valor justo, e subsequentemente pelo valor de custo amortizado.

Disponíveis para vendas - são ativos não derivativos não classificados nas demais categorias. Os instrumentos financeiros classificados nesta categoria são mensurados ao valor justo, sendo as variações do valor justo até o momento da realização registrado contabilmente na Demonstração de Resultado Abrangente, quando aplicável. Na realização dos ativos financeiros, o valor justo é reclassificado para a Demonstração do Resultado.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 não havia instrumentos financeiros classificados como “Mensurados ao valor justo por meio do resultado”, “Mantido até o vencimento” e “Disponíveis para venda”.

l) Receita de serviços

A receita de carga geral e de passageiros é reconhecida quando a Ferrovia transfere para seus clientes todos os riscos e benefícios significativos referentes aos serviços prestados. A receita está apresentada líquida de qualquer imposto sobre venda e é reconhecida pelo valor justo, na medida em que for provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Ferrovia e as receitas e os custos puderem ser medidos de forma confiável.

Para a receita de transporte próprio, a Vale apropriou à Ferrovia uma receita com base em preço de transferência para o minério próprio transportado, conforme critérios estabelecidos no "Termo de Compromisso" e no aditivo datado de 10 de junho de 2008.

m) Impostos incidentes sobre receita de transporte próprio

A partir de 1º de janeiro de 2008, PIS, COFINS e ICMS passaram a ser reconhecidos sobre a receita de transporte próprio, conforme cláusula terceira, letra "f", do primeiro termo aditivo ao "Termo de Compromisso" datado de 10 de junho de 2008.

n) Despesas administrativas do centro corporativo

Os lançamentos das despesas administrativas foram alocados com base na prestação de serviços compartilhados entre áreas e no consumo de materiais, calculados por transação e pelo regime de competência.

A despesa administrativa remanescente e comum a Ferrovia e a Vale que não permite identificação do direcionador de custo na forma do parágrafo acima poderá a juízo da Companhia, ser lançada pelo regime de competência e por critério de rateio em contas correlatas de despesas administrativas da Ferrovia, tendo como base o número de empregados da Ferrovia em relação ao número total de empregados da Vale.

Tais lançamentos são correspondentes ao percentual de 2,5% das despesas administrativas da Companhia.

o) Outras despesas e receitas operacionais

Conforme determinado no "Termo de Compromisso e respectivo termo aditivo", o saldo de outras despesas/receitas operacionais quando identificadas serão alocados diretamente à Ferrovia.

3. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas e julgamentos contábeis críticos por parte da Administração da Companhia. Essas estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada exercício. Alterações nos fatos e circunstâncias podem conduzir a revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão divergir dos estimados.

As estimativas e pressupostos significativos utilizados pela Companhia na preparação destas demonstrações financeiras estão assim apresentadas:

a) Impairment

A Companhia testa a recuperabilidade de seus ativos tangíveis (quando há evidência de *impairment*) e intangíveis (anualmente) segregados por unidade geradora de caixa, utilizando modelos de fluxo de caixa descontado que dependem de diversas estimativas, que são influenciadas pelas condições de mercados vigentes no momento em que essa recuperabilidade é testada.

b) Processos judiciais

As provisões para processos judiciais são registradas somente quando a possibilidade de perda for considerada provável pela diretoria jurídica e seus consultores jurídicos.

O registro das provisões ocorre quando o valor da perda puder ser razoavelmente estimado. Por sua natureza, os processos judiciais serão resolvidos quando um ou mais eventos futuros ocorrerem ou deixarem de ocorrer. Tipicamente, a ocorrência ou não de tais eventos não depende da atuação da Companhia e incertezas no ambiente legal envolve o exercício de estimativas e julgamentos significativos da Administração quanto aos resultados dos eventos futuros.

4. Intangível

	31 de Dezembro de 2016 (não auditado)			31 de dezembro de 2015		
	Custo	Amortização	Líquido	Custo	Amortização	Líquido
Vida útil definida						
Concessões	3.831.168	(1.311.823)	2.519.344	3.536.153	(1.206.475)	2.329.678
Total	3.831.168	(1.311.823)	2.519.344	3.536.153	(1.206.475)	2.329.678

Abaixo, demonstramos as movimentações dos ativos intangíveis ocorridas no exercício:

	Concessões
Saldos em 31 de dezembro de 2014	1.961.257
Adição	600.262
Amortização	(174.620)
Baixas	(57.221)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	2.329.678

	Concessões
Saldos em 31 de dezembro de 2015	2.329.678
Adição	245.417
Amortização	(39.976)
Baixas	(15.775)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	2.519.344

5. Imobilizado

	31 de dezembro de 2016			31 de dezembro de 2015		
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Edificações	1.730.983	(963.319)	767.664	1.751.580	(821.327)	930.253
Instalações	1.779.479	(552.834)	1.226.645	1.486.501	(499.331)	987.170
Equipamentos	442.019	(216.774)	225.245	575.920	(226.375)	349.545
Outros	1.017.883	(424.766)	593.117	741.066	(210.516)	530.550
Imobilizado em curso	68.583	-	68.583	234.079	-	234.079
	5.038.947	(2.157.693)	2.881.254	4.789.146	(1.757.549)	3.031.597

Abaixo, demonstramos as movimentações dos ativos imobilizados ocorridas no exercício:

					Saldos em	
	Edificações	Instalações	Equipamentos	Outros	Imobilizações em curso	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2014	236.515	1.585.077	455.565	325.004	1.006.673	3.608.834
Adição por aquisição	-	-	-	-	437.713	437.713
Baixas por alienação	-	-	(13)	(22.932)	(659.329)	(682.274)
Depreciação e amortização	(18.520)	(3.105)	(13.435)	(297.616)	-	(332.676)
Transferências	712.258	(594.802)	(92.572)	526.094	(550.978)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2015	930.253	987.170	349.545	530.550	234.079	3.031.597

						Saldos em	
	Edificações	Instalações	Equipamentos	Outros	Imobilizações em curso	Total	
Saldo em 31 de dezembro de 2015	930.253	987.170	349.545	530.550	234.079	3.031.597	
Adição	-	-	-	-	323.751	323.751	
Baixas por alienação/Aj. de Centro de Lucro	(3.393)	-	(941)	(20.835)	(15.162)	(40.331)	
Depreciação e amortização	(12.216)	(78.798)	(11.683)	(331.066)	-	(433.763)	
Transferências	(146.980)	318.273	(111.676)	414.468	(474.085)	-	
Saldo em 31 de dezembro de 2016	767.664	1.226.645	225.245	593.117	68.583	2.881.254	

6. Obrigações sociais e tributárias

Abaixo, demonstramos a composição das obrigações sociais e tributárias:

	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Obrigações sociais	81.649	113.141
PIS	39.137	42.810
COFINS	466.620	500.147
ICMS	24.181	43.278
ISS	1.890	1.627
IRPJ	433.661	154.884
CSLL	156.452	56.198
Outros	147.006	83.664
Total	1.350.596	995.749

7. Provisões para processos judiciais

A Ferrovia é parte envolvida em ações trabalhistas, cíveis, tributárias e outras em andamento, as quais estão sendo discutidas tanto na esfera administrativa quanto na judicial, sendo amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as perdas decorrentes destes processos são estimadas e atualizadas pela Administração, amparadas pela opinião da diretoria jurídica da Companhia e de seus consultores legais externos.

	Saldos em				
	Provisões tributárias	Provisões cíveis	Provisões trabalhistas	Provisões ambientais	Total de passivos provisionados
Saldo em 31 de dezembro de 2014	3.421	29.106	1.017.641	2.384	1.052.552
Adições	225	8.062	226.451	-	234.738
Reversões	(644)	(6.562)	(264.701)	-	(271.907)
Atualizações monetárias	754	4.708	(161.582)	510	(155.610)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	3.756	35.314	817.809	2.894	859.773

	Saldos em				
	Provisões tributárias	Provisões cíveis	Provisões trabalhistas	Provisões ambientais	Total de passivos provisionados
Saldo em 31 de dezembro de 2015	3.756	35.314	817.809	2.894	859.773
Adições	356	2.573	296.953	-	299.882
Reversões	(436)	(1.931)	(381.879)	-	(384.246)
Atualizações monetárias	204	6.954	(104.441)	452	(96.831)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	3.880	42.910	628.442	3.346	678.578

Correlacionados às provisões, existem depósitos judiciais. Os depósitos judiciais são garantias exigidas judicialmente, atualizados monetariamente e registrados no ativo não circulante da Ferrovia até que aconteça a decisão judicial de resgate destes depósitos pelo reclamante, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a entidade.

Os depósitos judiciais estão assim representados:

	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Processos Ambientais	6.519	-
Processos tributários	21.287	20.076
Processos cíveis	10.528	12.169
Processos trabalhistas	543.104	580.684
Total	581.438	612.929

A Companhia discute nas esferas administrativas e judiciais ações para as quais existe expectativa de perdas possíveis, e entende que para estas não cabe provisão, visto que existe um forte embasamento jurídico para o posicionamento da Companhia. Estes passivos contingentes estão assim representados:

	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Processos tributários	1.477.053	1.329.055
Processos cíveis	253.250	201.246
Processos trabalhistas	1.711.387	1.608.221
Processos ambientais	1.619	707
Total	3.443.309	3.139.229

8. Provisão para RFFSA

A provisão refere-se a discussões de investimentos realizados pela Ferrovia em discussão com a Rede Ferroviária Federal S.A. ("RFFSA"). A provisão é corrigida mensalmente pela taxa IGPM e o saldo do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 corresponde a R\$ 2.407.537 (R\$ 2.073.899 em 31 de dezembro de 2015) no passivo.

9. Tributos

Os tributos sobre o lucro no Brasil compreendem o imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro. A alíquota estatutária e efetiva nos exercícios apresentados é de 34%.

O total demonstrado como resultado de tributos sobre o lucro nas demonstrações financeiras "carve-out" está reconciliado com as alíquotas estabelecidas pela legislação, como segue:

	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	1.073.760	1.671.512
Tributos sobre o lucro às alíquotas da legislação - 34%	(365.078)	(568.314)

10. Patrimônio Líquido

a) Contribuição de Capital

A contribuição de capital é de R\$ 4.511.543 em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 formada pelos valores utilizados pela Vale necessários para o início das operações da Ferrovia, entre eles recursos financeiros, e aquisições de imobilizados e intangíveis.

b) Resultados Acumulados

Os resultados acumulados são de R\$ 1.719.252 formados pelos lucros dos exercícios anteriores e serão distribuídos conforme as reservas previstas no Estatuto Social da Vale, sendo:

Reserva de investimento - tem como finalidade assegurar a manutenção e o desenvolvimento para as atividades principais que compõem o objeto social da Vale, em montante não superior a 50% do lucro líquido anual distribuível até o limite máximo do capital social.

Reserva legal - constitui uma exigência para todas as empresas brasileiras de capital aberto e representa a apropriação de 5% do lucro líquido anual apurado com base na legislação brasileira, até o limite de 20% do capital social.

Reserva de incentivos fiscais - resulta da opção de designar uma parcela do imposto de renda devido para investimentos em projetos aprovados pelo governo bem como incentivos fiscais.

Reserva de remuneração adicional proposta - resulta da parcela da remuneração proposta, feita pela administração, que excede a remuneração mínima obrigatória estabelecida no Estatuto Social da Vale.

c) Remuneração aos acionistas

O Estatuto Social da Vale determina a remuneração mínima de 25% do lucro líquido, após os ajustes de acordo com 203.746. Em dezembro de 2016 foram pagos antecipadamente R\$ 35.434 e o saldo remanescente de R\$ 168.312 foi contabilizado como "Dividendos a pagar" no passivo circulante.

11. Receita de serviços, líquida

	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Transporte próprio da Vale	2.306.324	3.175.302
Transporte de carga geral e de passageiros	317.565	315.085
Receita acessória de transporte	450.965	477.774
Impostos sobre receitas	(570.107)	(759.831)
Total	2.504.747	3.208.330

12. Custos dos produtos vendidos e serviços prestados, despesas com vendas e administrativas e outras despesas (receitas) operacionais, líquidas por natureza
a) Custos de produtos vendidos e serviços prestados

	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Pessoal	(441.377)	(450.735)
Material e serviço	(538.032)	(490.311)
Óleo combustível e gases	(364.316)	(422.648)
Depreciação e exaustão	(436.753)	(335.160)
Outros	(40.427)	(170.556)
Total	1.820.905	1.869.410

b) Despesas com vendas e administrativas

	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Pessoal	(8.427)	(12.332)
Serviços (consultoria, infraestrutura e outros)	(3.184)	(4.659)
Propaganda e publicidade	(375)	(548)
Depreciação e amortização	(5.056)	(7.497)
Despesas de viagem	(187)	(274)
Outras	(1.506)	(2.096)
Total	(18.735)	(27.406)

c) Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas

	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Provisão para processos judiciais	(8.252)	37.169
Pesquisa e Desenvolvimento	(3.872)	(4.103)
Venda de Materiais	24.616	18.498
Outras	122.900	152.551
Total	135.392	204.115

13. Resultado financeiro

Os resultados financeiros ocorridos nos períodos, registrados por natureza e competência, são:

	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Despesas financeiras		
Juros	(337.119)	(105.034)
Atualização monetária de contingências	-	(155.610)
Variações monetárias e cambiais e outros	-	(115.650)
	(337.119)	(376.294)
Receitas financeiras		
Juros	556.716	366.042
Variações monetárias e cambiais e outros	53.665	166.135
	610.381	532.177
Resultado financeiro líquido	273.261	155.883

14. Compromissos

A Companhia celebrou com o governo brasileiro por intermédio do ministério dos transportes, contratos de concessão não onerosa para exploração e desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de carga e arrendamento dos bens destinados à prestação desses serviços. Os registros contábeis das concessões estão classificados como ativo intangível, conforme nota 4. O prazo de concessão da ferrovia termina em Junho de 2027 ou em caso de término do prazo contratual, encampação, caducidade, rescisão, anulação, falência ou extinção da concessionária.

15. Partes Relacionadas

No curso normal das operações, a Ferrovia contrai direito e obrigações com partes relacionadas, decorrentes de operações de compra e venda de serviços de transporte ferroviário.

Os saldos das operações com partes relacionadas e seus efeitos nas demonstrações financeiras “carve-out” podem ser identificados como segue:

	Ativo		Passivo		Receita de serviços, líquida	
	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Vale (i)	4.897.308	4.229.394	-	-	2.306.324	2.500.550
VLI	42.126	56.862	26.255	17.456	198.423	295.032
Outros	13.519	38.008	-	-	-	-
Total	4.952.953	4.324.264	26.255	17.456	2.504.747	2.795.582

(i) Referem-se aos recursos financeiros utilizados pela Ferrovia para financiar suas operações e investimentos. Os montantes representam saldo devedor de caixa e equivalente de caixa, remunerados ao final de cada mês com base nos contratos praticados pela Vale com as suas controladas e coligadas.

16. Outras informações

O sistema de apuração de custos e gastos da Ferrovia bem como a determinação de seus registros contábeis apresentados neste relatório seguem os parâmetros divulgados na Nota Explicativa de Práticas Contábeis nº 2.a. Neste sentido os gastos mensais incorridos não são contabilizados diretamente como custos de transporte de minério próprio e terceiros, os quais necessitam ser segregados e compilados para fins destas demonstrações financeiras.

Para fins de segregação dos custos efetua-se determinados rateios seguindo os seguintes critérios:

- ✓ Centros de custos que representam os processos de apoio, serviços auxiliares e compartilhados são rateados para os tipos de transportes (minério próprio, terceiros e passageiros) utilizando Tonelada Quilômetro Bruto - TKB's totais;
- ✓ Centros de custos de frotas de locomotivas são rateados conforme consumo de diesel de cada frota para os tipos de transporte (minério próprio, terceiros e passageiros);
- ✓ Centros de custos de operações de Pátios são distribuídos conforme TKB's, para tipos de carga que transitam nestes pátios;
- e
- ✓ Centros de custos de trechos da via permanente também utilizam TKB'S totais para direcionar custos para os tipos de transportes (minério próprio, terceiros e passageiros).

Apresentamos abaixo a apuração dos custos de transporte de minério próprio, terceiros e passageiros com base nos critérios acima:

Descrição de contas contábeis	Total	Próprio	Terceiros
4.1 - Custos dos serviços de transportes de cargas	1.805.872.763,75	1.450.296.416,57	355.576.347,18
4.1.1 - Custos operacionais dos serviços de transportes de cargas	1.805.872.763,75	1.450.296.416,57	355.576.347,18
4.1.1.01 - Custos com pessoal	436.398.806,02	350.471.881,11	85.926.924,91
4.1.1.01.01 - Remunerações	282.531.265,85	226.900.859,60	55.630.406,25
4.1.1.01.01.001-Salários	135.088.329,05	108.489.437,06	26.598.891,99
4.1.1.01.01.002-Gratificações	37.009.032,92	29.721.954,34	7.287.078,58
4.1.1.01.01.003-Horas Extras	6.415.582,16	5.152.354,03	1.263.228,13
4.1.1.01.01.004-Férias	23.933.868,00	19.221.289,39	4.712.578,61
4.1.1.01.01.005-13o Salário	17.377.654,08	13.955.993,99	3.421.660,09
4.1.1.01.01.006-Remuneração Variável	42.147.856,47	33.848.943,53	8.298.912,94
4.1.1.01.01.009-Rescisões Trabalhistas	6.818.790,21	5.476.170,42	1.342.619,79
4.1.1.01.01.999-Outros Custos com Pessoal	13.740.152,96	11.034.716,84	2.705.436,12
4.1.1.01.02 - Encargos Sociais	82.020.424,56	65.870.602,96	16.149.821,60
4.1.1.01.02.001-INSS	64.471.256,12	51.776.865,79	12.694.390,33
4.1.1.01.02.002-FGTS	17.549.168,44	14.093.737,17	3.455.431,27
4.1.1.01.03 - Demais custos com pessoal operacional	71.847.115,61	57.700.418,55	14.146.697,06

Descrição de contas contábeis	Total	Próprio	Terceiros
4.1.1.01.03.001-Treinamento	278.151,91	223.383,80	54.768,11
4.1.1.01.03.002-Gastos com Viagens	2.904.893,82	2.332.920,23	571.973,59
4.1.1.01.03.003-Vale Refeição	1.881.607,29	1.511.118,81	370.488,48
4.1.1.01.03.004-Cesta Básica	36.637.066,77	29.423.228,32	7.213.838,45
4.1.1.01.03.005-Vale Transporte	9.373.206,64	7.527.622,25	1.845.584,39
4.1.1.01.03.006-Diárias Maquinistas	8.750.633,33	7.027.633,63	1.722.999,70
4.1.1.01.03.007-Serviço Médico Periódico	512.754,12	411.792,83	100.961,29
4.1.1.01.03.008-Plano de Saúde	351.872,98	282.589,19	69.283,79
4.1.1.01.03.011-Previdência Privada	4.250.683,71	3.413.724,09	836.959,62
4.1.1.01.03.012-Seguro de Vida em Grupo	632.633,83	508.068,23	124.565,60
4.1.1.01.03.015-Assistência Materno-Infantil	542.387,26	435.591,21	106.796,05
4.1.1.01.03.016-Equipamentos de Proteção Individual	3.979.752,20	3.196.138,99	783.613,21
4.1.1.01.03.017-Estagiários	1.751.471,75	1.406.606,96	344.864,79
4.1.1.02 - Peças, Partes e Componentes	313.384.927,53	251.679.435,30	61.705.492,23
4.1.1.02.01 - Peças, Partes e Componentes	313.384.927,53	251.679.435,30	61.705.492,23
4.1.1.02.01.001-Via Permanente	64.048.941,93	51.437.705,26	12.611.236,67
4.1.1.02.01.004-Maquinas e Equipamentos de Operações	10.489.792,51	8.424.352,36	2.065.440,15
4.1.1.02.01.005-Telecomunicação/Sinalizações	2.320.338,91	1.863.464,18	456.874,73
4.1.1.02.01.006-Eletroeletrônico	49.785.095,30	39.982.410,04	9.802.685,26
4.1.1.02.01.999-Outros Materiais	186.740.758,88	149.971.503,46	36.769.255,42
4.1.1.03 - Serviços de terceiros	118.464.437,41	95.138.789,68	23.325.647,73
4.1.1.03.01 - Serviços de terceiros - Operação	116.889,52	93.873,97	23.015,55
4.1.1.03.01.005-Telecomunicação/Sinalizações	116.557,02	93.606,94	22.950,08
4.1.1.03.01.007-Veículos Rodoviários	332,50	267,03	65,47
4.1.1.03.02 - Outros Serviços de terceiros	118.347.547,89	95.044.915,71	23.302.632,18
4.1.1.03.02.001-Serviços de Segurança e Vigilância	2.773.930,34	2.227.743,46	546.186,88
4.1.1.03.02.003-Serviços de Fretes	4.428.198,83	3.556.286,48	871.912,35
4.1.1.03.02.005-Estudos e Pesquisas	3.446.546,91	2.767.921,82	678.625,09
4.1.1.03.02.006-Agenciamento de cargas	116.515,84	93.573,87	22.941,97
4.1.1.03.02.007-Gerenciamento de cargas	8.600,51	6.907,07	1.693,44
4.1.1.03.02.008-Serviços de Manutenção	76.016.423,62	61.048.789,81	14.967.633,81
4.1.1.03.02.009-Serviço de Tratamento de Resíduos	109.626,20	88.040,80	21.585,40
4.1.1.03.02.999-Serviços de Terceiros Diversos	31.447.705,64	25.255.652,40	6.192.053,24
4.1.1.04 - Custo acessórios de transporte	82.140.922,79	65.967.375,09	16.173.547,70
4.1.1.04.01 - Custo acessórios de transporte	82.140.922,79	65.967.375,09	16.173.547,70
4.1.1.04.01.999-Outros Custos Acessorios de Transporte	82.140.922,79	65.967.375,09	16.173.547,70
4.1.1.05 - Custo de aluguel e arrendamento	22.048.965,78	17.707.524,42	4.341.441,36
4.1.1.05.01 - Custo acessórios de transporte	22.048.965,78	17.707.524,42	4.341.441,36
4.1.1.05.01.003-Aluguel de Equipamentos Operacionais	21.945.302,14	17.624.272,15	4.321.029,99
4.1.1.05.01.999-Outros Custos de Aluguel e Leasing	103.663,64	83.252,27	20.411,37
4.1.1.07 - Depreciação e Amortização	430.398.496,42	345.653.032,47	84.745.463,95
4.1.1.07.01- Depreciação e Amortização	430.398.496,42	345.653.032,47	84.745.463,95
4.1.1.07.01.004-Depreciação de Equipamento de sinalização	12.019.309,58	9.652.707,52	2.366.602,06
4.1.1.07.01.005-Depreciação de Apar e Equip de Telecom	2.570.085,80	2.064.035,91	506.049,89
4.1.1.07.01.006-Depreciação de Infraestrutura	48.077.163,86	38.610.770,30	9.466.393,56
4.1.1.07.01.007-Depreciação de Superestrutura	11.091.034,59	8.907.209,88	2.183.824,71
4.1.1.07.01.008-Depreciação de Material Rodante	38.859.558,11	31.208.111,12	7.651.446,99
4.1.1.07.01.009-Depreciação de Maquinas e Equipamentos	22.881.534,38	18.376.160,26	4.505.374,12
4.1.1.07.01.010-Depreciação de Instalações, Edif. E Dependencias	55.164.981,46	44.302.996,61	10.861.984,85
4.1.1.07.01.011-Depreciação de Veículos	6.522.563,31	5.238.270,59	1.284.292,72
4.1.1.07.01.013-Depreciação de Móveis e Utensílios	4.672.081,67	3.752.148,79	919.932,88
4.1.1.07.01.014-Depreciação de Equipamentos Eletronicos de Dados	5.806.918,14	4.663.535,96	1.143.382,18
4.1.1.07.01.019-Amortização de Outros Ativos Intangíveis	152.036,15	122.100,23	29.935,92
4.1.1.07.01.024-Amortização de Locomotivas	210.197.031,35	168.809.235,88	41.387.795,47
4.1.1.07.01.028-Amortização de Esmerilhadeira	12.384.198,02	9.945.749,43	2.438.448,59
4.1.1.08 - Combustíveis e Lubrificantes	363.269.185,65	291.741.483,00	71.527.702,65

Descrição de contas contábeis	Total	Próprio	Terceiros
4.1.1.08.01 - Combustíveis e Lubrificantes	363.269.185,65	291.741.483,00	71.527.702,65
4.1.1.08.01.001-Óleo Diesel	351.895.911,62	282.607.606,62	69.288.305,00
4.1.1.08.01.002-Combustíveis	20.039,04	16.093,35	3.945,69
4.1.1.08.01.003-Aditivos e Lubrificantes	11.353.234,99	9.117.783,02	2.235.451,97
4.1.1.09 - Custos Gerais	39.767.022,15	31.936.895,49	7.830.126,66
4.1.1.09.05 - Outros Custos Gerais	39.767.022,15	31.936.895,49	7.830.126,66
4.1.1.09.05.001-Custos de Organização e Sistemas	209.165,75	167.981,01	41.184,74
4.1.1.09.05.003-Impostos e Taxas	12.053.582,99	9.680.232,50	2.373.350,49
4.1.1.09.05.004-Custos com Energia Elétrica	7.792.419,44	6.258.092,05	1.534.327,39
4.1.1.09.05.005-Custos Judiciais	448.278,37	360.012,36	88.266,01
4.1.1.09.05.006-Custos com Seguro	5.749.994,98	4.617.820,97	1.132.174,01
4.1.1.09.05.008-Custos com Água	343.636,82	275.974,73	67.662,09
4.1.1.09.05.009-Custos com Telefone	708.542,21	569.030,25	139.511,96
4.1.1.09.05.999-Outros Custos Gerais	12.461.401,59	10.007.751,62	2.453.649,97
4.2 - Custos dos Serviços de Transportes de Passageiros	15.032.565,85		
4.2.1 - Custos Operacionais dos Serviços de Transportes de Passageiros	15.032.565,85		
4.2.1.01 - Custos com Pessoal	4.977.876,77		
4.2.1.01.01 - Remunerações	2.936.122,77		
4.2.1.01.01.001 - Salários	1.452.390,14		
4.2.1.01.01.002 - Gratificações	309.828,08		
4.2.1.01.01.003 - Horas Extras	156.809,43		
4.2.1.01.01.004 - Férias	223.679,63		
4.2.1.01.01.005 - 13º Salário	196.005,61		
4.2.1.01.01.006 - Remuneração Variável	373.884,34		
4.2.1.01.01.009 - Rescisões Trabalhistas	72.369,20		
4.2.1.01.01.999 - Outros Custos com Pessoal	151.156,34		
4.2.1.01.02 - Encars Sociais	974.255,22		
4.2.1.01.02.001 - INSS	706.159,17		
4.2.1.01.02.002 - FGTS	268.096,05		
4.2.1.01.03 - Demais Custos com Pessoal Operacional	1.067.498,78		
4.2.1.01.03.001 - Treinamento	8,70		
4.2.1.01.03.002 - Gastos com Viagens	52.060,69		
4.2.1.01.03.003 - Vale Refeição	45.149,70		
4.2.1.01.03.004 - Cesta Básica	327.967,71		
4.2.1.01.03.005 - Vale Transporte	229.929,95		
4.2.1.01.03.006 - Diárias Maquinistas	151.815,60		
4.2.1.01.03.007 - Serviço Médico Periódico	5.527,00		
4.2.1.01.03.008 - Plano de Saúde	54.766,85		
4.2.1.01.03.011 - Previdência Privada	82.296,54		
4.2.1.01.03.012 - Seguro de Vida em Grupo	13.905,16		
4.2.1.01.03.015 - Assistência Materno-Infantil	46.130,49		
4.2.1.01.03.016 - Equipamentos de Proteção Individual	37.384,52		
4.2.1.01.03.017 - Estagiários	20.555,87		
4.2.1.02 - Peças, Partes e Componentes	271.236,62		
4.2.1.02.01 - Peças, Partes e Componentes	271.236,62		
4.2.1.02.01.004 - Máquinas e Equipamentos de Operações	173,93		
4.2.1.02.01.005 - Telecomunicação / Sinalizações	109,70		
4.2.1.02.01.006 - Eletroeletrônico	58.650,67		
4.2.1.02.01.999 - Outros Materiais	212.302,32		
4.2.1.03 - Serviços de Terceiros	799.253,81		
4.2.1.03.02 - Outros Serviços de Terceiros	799.253,81		
4.2.1.03.02.001 - Serviços de Segurança e Vigilância	214.493,77		
4.2.1.03.02.004 - Serviços de Terceiros Diversos	584.760,04		
4.2.1.04 - Custos Acessórios de Transporte	863.664,12		
4.2.1.04.01 - Custos Acessórios de Transporte	863.664,12		
4.2.1.04.01.999 - Outros Custos Acessórios de Transporte	863.664,12		

Descrição de contas contábeis	Total	Próprio	Terceiros
4.2.1.05 - Custo de Aluguel e Arrendamentos	58.548,72		
4.2.1.05.01 - Custo de Aluguel e Arrendamentos	58.548,72		
4.2.1.05.01.003 - Aluguel de Equipamentos Operacionais	58.548,72		
4.2.1.07 - Depreciação e Amortização	6.354.626,29		
4.2.1.07.01 - Depreciação e Amortização	6.354.626,29		
4.2.1.07.01.006 - Depreciação de Infraestrutura	2.137.491,96		
4.2.1.07.01.009 - Depreciação de Máquinas e Equipamentos	331.107,69		
4.2.1.07.01.010 - Depreciação de Instalações, Edifícios e Dependências	113.623,85		
4.2.1.07.01.011 - Depreciação de Veículos	43.863,36		
4.2.1.07.01.014 - Depreciação de Equipamentos Eletrônicos de Dados	119.905,51		
4.2.1.07.01.019 - Amortização de Outros ativos Intangíveis	13.852,99		
4.2.1.07.01.024 - Amortização de Locomotivas	3.594.780,93		
4.2.1.08 - Combustíveis e Lubrificantes	1.046.483,89		
4.2.1.08.01 - Combustíveis e Lubrificantes	1.046.483,89		
4.2.1.08.01.001 - Óleo Diesel	967.166,07		
4.2.1.08.01.003 - Aditivos e Lubrificantes	79.317,82		
4.2.1.09 - Custos Gerais	660.875,63		
4.2.1.09.04 - Outros Custos Gerais	660.875,63		
4.2.1.09.04.001 - Custos de Organização e Sistemas	112.099,82		
4.2.1.09.04.003 - Impostos e Taxas	17.812,70		
4.2.1.09.04.004 - Custos com Energia Elétrica	402.326,36		
4.2.1.09.04.006 - Custos com Seguro	33.619,96		
4.2.1.09.04.008 - Custo com Água	80.458,44		
4.2.1.09.04.009 - Custo com Telefone	10.583,43		
4.2.1.09.04.999 - Outros Custos Gerais	3.974,92		

* * *

Dioni Barboza Brasil
Gerente de Demonstrações Contábeis
TC-CRC-RJ 083305/O-8